

Uma introdução ao investimento na natureza

Cartilhas de investimento sustentável

Autores: Catherina Campedelli, Analista de Investimento Sustentável do CIO, UBS Switzerland AG; Tiffany Agard, Estrategista de Investimento Sustentável e de Impacto do CIO Americas, UBS Financial Services Inc. (UBS FS); Stephanie Choi, Estrategista de Investimento Sustentável e de Impacto do CIO, Filial de Hong Kong do UBS AG; Amanda Gu, Analista de Investimento Sustentável e de Impacto do CIO, Filial de Hong Kong do UBS AG; Andrew Hutchison, Estrategista de Clima e Sustentabilidade do CIO, Filial de Londres do UBS AG; Amantia Muhedinji, Estrategista de Investimento Sustentável e de Impacto, CIO Americas, UBS Financial Services Inc. (UBS FS); Antonia Sariskska, Estrategista de Investimento Sustentável e de Impacto do CIO, UBS Switzerland AG; Sebastian van Winkel, Analista de Investimento Sustentável e de Impacto do CIO, UBS Switzerland AG

- A natureza é a base de mais da metade do PIB global. À medida que as perdas da natureza e da biodiversidade aumentam globalmente, as economias e os investidores ficam expostos a riscos financeiros e operacionais significativos.
- Os investidores podem adotar estratégias "para a natureza" e "na natureza" para ter esse benefício. Ambas as abordagens aproveitam uma série de classes de ativos e instrumentos de financiamento para alinhar as carteiras aos objetivos relacionados à natureza.
- O investimento relacionado à natureza está em um estágio inicial de desenvolvimento, com riscos e oportunidades altamente específicos do local. Como resultado, as soluções de investimento geralmente são personalizadas, e as estruturas de medição ainda estão evoluindo.



Fonte: Getty

A natureza sustenta a maior parte da economia global, e pelo menos 50% do PIB global é moderada ou altamente dependente da natureza e dos seus serviços, de acordo com o Fórum Econômico Mundial (WEF). No entanto, os ativos de capital natural do mundo (como água limpa, solo fértil, polinizadores e matérias-primas) e os serviços que eles prestam muitas vezes não são valorizados de forma adequada. Isso vem mudando lentamente à medida que a perda de biodiversidade aumenta; os mercados estão reconhecendo o valor econômico em risco, e os órgãos reguladores estão encontrando mais abordagens para proteger e restaurar a natureza.

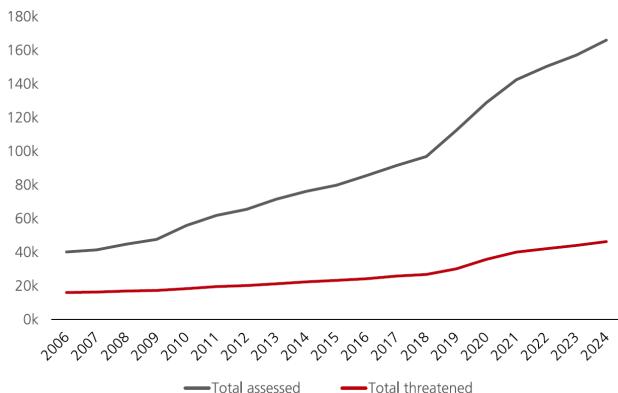
Embora o impacto econômico das mudanças climáticas seja um risco bem conhecido há décadas, a perda de biodiversidade agora também é reconhecida como um risco sistêmico, com implicações diretas nos valores dos ativos e nos retornos de longo prazo. Ela pode ocorrer em nível genético, de espécie e de ecossistema por meio de

extinção, destruição de habitat e uso insustentável de recursos. As consequências são tangíveis: os serviços ecossistêmicos apoiam setores que vão desde a agricultura e produtos farmacêuticos até o turismo, infraestrutura e seguros. A interrupção desses serviços pode levar a interrupções na cadeia de suprimentos, custos mais altos de insumos, redução do potencial de inovação e diminuição do valor dos ativos.

A escala da perda de biodiversidade é significativa: De acordo com a Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES), uma em cada oito espécies está ameaçada de extinção, devido às mudanças climáticas, à perda de habitat, à exploração excessiva, à poluição e às espécies invasoras. A IPBES constatou ainda que as espécies invasoras, por si só, custam à economia global US\$ 423 bilhões por ano, valor que quadruplicou desde a década de 1970. Além disso, o Banco Mundial estima que um colapso nos serviços de

ecossistema poderia reduzir o PIB global em US\$ 2,7 trilhões por ano, e uma pesquisa no Reino Unido sugere que os danos ao ambiente natural poderiam resultar em uma perda de 12% do valor bruto agregado anualmente. Em geral, o WEF lista a perda de biodiversidade e o colapso do ecossistema entre os três principais riscos globais para os próximos 10 anos.

Número de espécies avaliadas vs. número de espécies em categorias ameaçadas (2006 a 2024)



Fonte: IUCN, Red List Index

Terminologia

Natureza refere-se ao mundo natural, enfatizando a diversidade de organismos vivos, inclusive pessoas, e as suas interações entre si e com o meio ambiente. Ele é composto por quatro reinos: terra, oceano, água doce e atmosfera.¹

Biodiversidade refere-se à variedade de organismos vivos nos quatro reinos. É uma característica essencial e integral da natureza, que permite que os ecossistemas sejam produtivos, resilientes e capazes de se adaptar.¹

Capital natural refere-se ao valor econômico da natureza e são os ativos ambientais (por exemplo, água, minerais), serviços de ecossistema e estoques de recursos naturais (vivos e não vivos).²

Serviços ecosistêmicos são as contribuições da natureza para a economia e a sociedade. Isso inclui o fornecimento de alimentos, a filtragem do ar e da água, o controle de enchentes e serviços culturais (por exemplo, turismo).³

Soluções baseadas na natureza (NbS) refere-se a ações para proteger, conservar, restaurar, usar de forma sustentável e gerenciar ecossistemas.³

1: Convention on Biological Diversity (CBD); 2: Comissão Europeia; 3: Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)

Soluções baseadas na natureza

As empresas estão recorrendo cada vez mais a soluções baseadas na natureza (NbS) - como agricultura regenerativa, restauração de bacias hidrográficas e silvicultura sustentável – para reforçar a capacidade de recuperação da cadeia de suprimentos, reduzir os custos operacionais e garantir a estabilidade dos negócios no longo prazo. Ao investir na saúde dos sistemas naturais, as empresas podem reduzir a exposição a interrupções causadas por escassez de recursos, condições climáticas extremas ou colapso do ecossistema. Por exemplo, as empresas que adquirem commodities agrícolas de regiões propensas à seca ou degradadas podem melhorar a saúde do solo e a retenção de água para garantir rendimentos

mais confiáveis e reduzir os riscos de volatilidade de preços ou escassez. Isso não apenas apoia a restauração do ecossistema local, mas também fortalece o relacionamento com fornecedores e comunidades locais. No setor de fabricação, as empresas estão diversificando as estratégias de fornecimento e colaborando com os fornecedores para implementar práticas sustentáveis de gestão de terras, reduzindo a dependência de uma única região e aumentando a adaptabilidade das suas cadeias de valor.

Uma abordagem holística da capacidade de recuperação da cadeia de suprimentos envolve o mapeamento e a avaliação proativos das dependências dos serviços ecosistêmicos (como polinização, disponibilidade de matérias-primas, e qualidade da água e regulação de enchentes) em todos os níveis da rede de suprimentos. Ecossistemas saudáveis fornecem esses serviços essenciais a um custo baixo ou nulo, ajudando as empresas a evitar investimentos significativos em substitutos tecnológicos ou químicos. Por exemplo, a restauração de áreas úmidas ou florestas a montante de instalações industriais pode melhorar a qualidade da água, reduzindo a necessidade de uma infraestrutura de tratamento de água dispendiosa e de manutenção contínua. Da mesma forma, práticas florestais sustentáveis podem garantir o acesso de longo prazo a matérias-primas, enquanto a restauração de áreas úmidas a montante pode reduzir o risco de inundações, diminuir os custos de seguro e minimizar o tempo de inatividade.

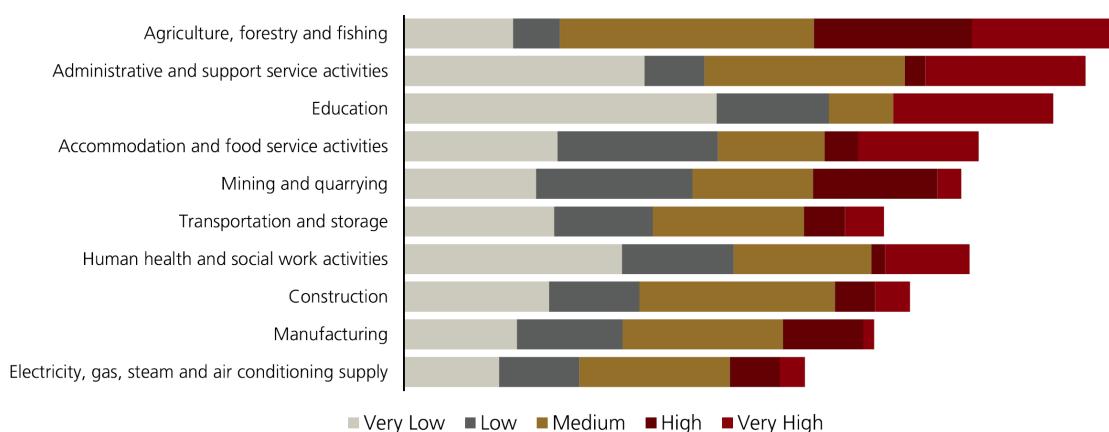
Além da economia operacional, as empresas com práticas positivas para a natureza incorporadas nas suas cadeias de suprimentos estão mais bem posicionadas para reduzir os riscos operacionais, melhorar a confiabilidade dos fornecedores e criar maior flexibilidade para responder a choques. Além disso, as empresas que gerenciam ativamente a biodiversidade e os riscos relacionados à natureza são cada vez mais vistas com bons olhos por investidores e credores. Ao reduzir a exposição a interrupções na cadeia de suprimentos, penalidades regulatórias e danos à reputação, essas práticas têm relevância financeira para as empresas e demonstram perfis de risco geral mais baixos, tornando-as mais atrativas para alocação de capital e parcerias de longo prazo.

Relevância para o desempenho financeiro

Um relatório encomendado pela FM, uma seguradora de propriedades comerciais, constatou que as empresas não financeiras no mercado de capitais dos EUA com receita anual superior a US\$ 3 bilhões sofreram uma queda média de 5% no valor para os acionistas (equivalente a US\$ 82 bilhões em perda de capitalização de mercado) no ano seguinte a um grande evento de inundação. Esse declínio reflete as expectativas reduzidas dos investidores em relação aos fluxos de caixa futuros devido a interrupções operacionais, falhas na cadeia de suprimentos e aumento dos custos.

A agricultura, a silvicultura e a pesca são os setores mais dependentes dos serviços ecossistêmicos

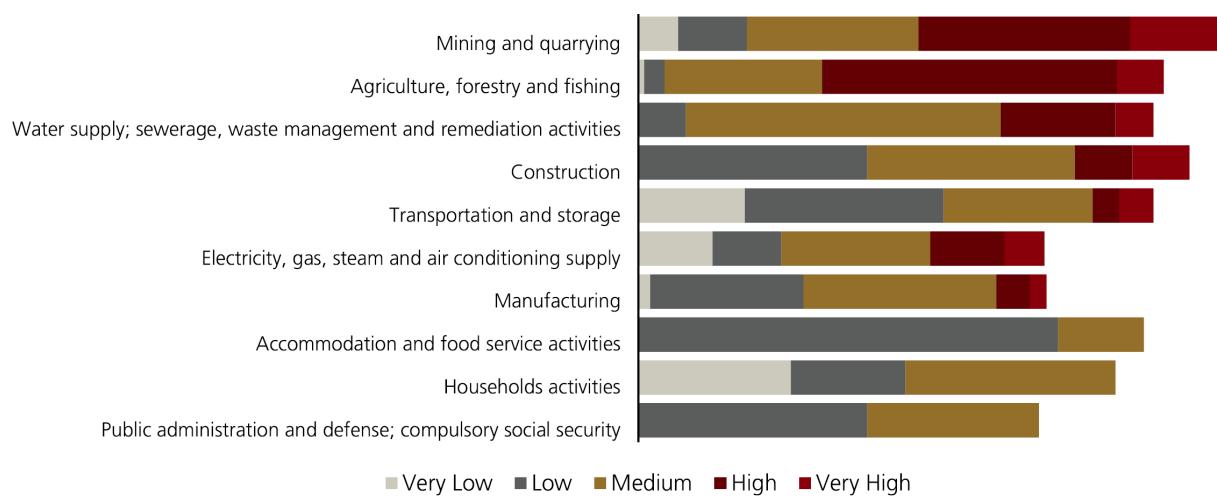
As 10 principais dependências setoriais dos ecossistemas naturais, ponderadas por materialidade



Fonte: ENCORE, UBS Chief Investment Office (2025)

Mineração e pedreiras estão entre os setores que geram a maior pressão sobre os ecossistemas

As 10 principais pressões setoriais sobre os ecossistemas, ponderadas por materialidade



Fonte: ENCORE, UBS Chief Investment Office (2025)

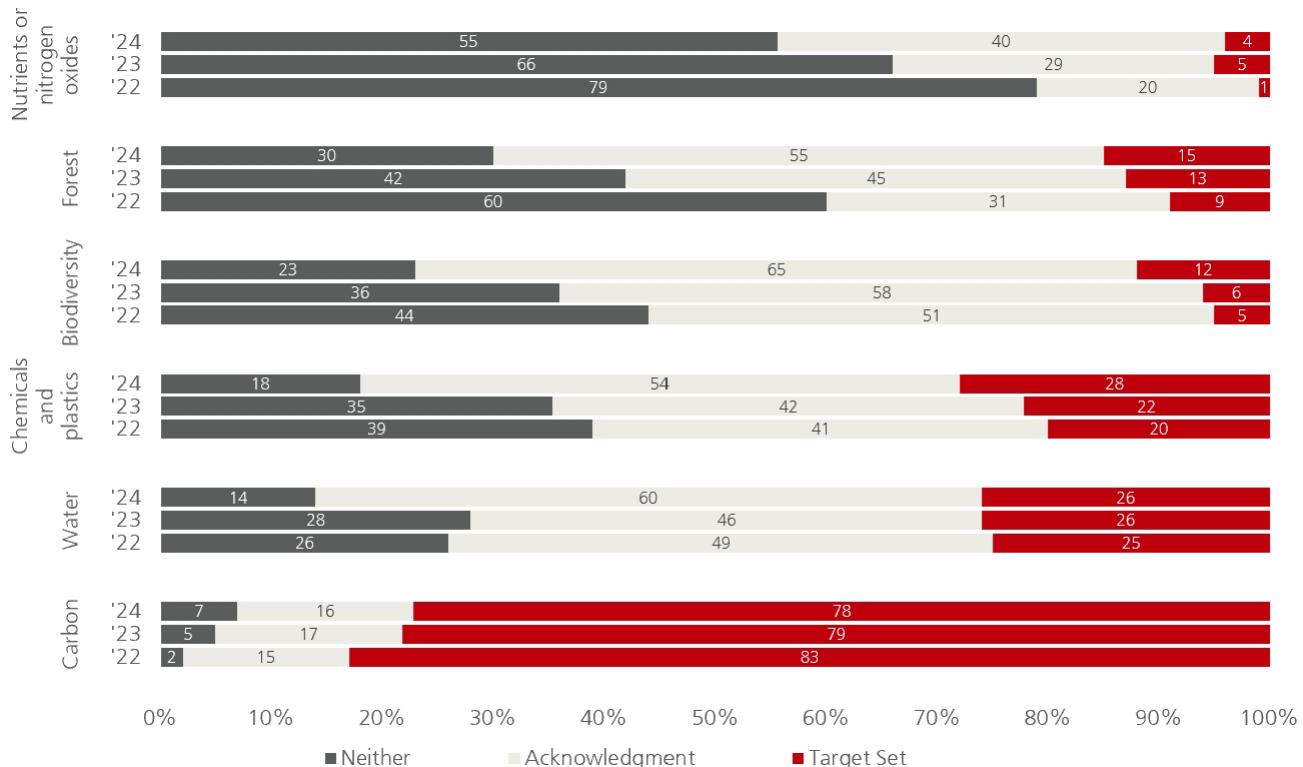
Como os riscos relacionados à natureza trazem implicações financeiras significativas, os investidores estão se concentrando cada vez mais nas empresas que lidam com a perda de biodiversidade ou que utilizam abordagens de apoio à natureza para impulsionar a inovação, pois esses esforços podem ajudar a reduzir os riscos financeiros e de reputação. Nos últimos anos, as seguradoras estão oferecendo condições preferenciais para empresas com gerenciamento robusto de riscos naturais, enquanto os investimentos na capacidade de recuperação de ecossistemas (como a restauração de mangues) podem reduzir a exposição a desastres naturais e diminuir os prêmios de seguro. Por outro lado, as empresas ligadas ao desmatamento ou ao fornecimento insustentável enfrentam riscos de reputação mais elevados, incluindo campanhas públicas, boicotes e cobertura negativa da mídia, que podem corroer o valor da marca e reduzir as vendas.

As empresas também podem aproveitar as abordagens de apoio à natureza para impulsionar a inovação, fortalecer o posicionamento no mercado e garantir a capacidade de recuperação dos negócios no longo prazo. Ao desenvolver produtos ecologicamente corretos (como embalagens biodegradáveis, ingredientes de origem sustentável ou ofertas de turismo baseado na natureza) e explorar novos fluxos de receita, como biodiversidade e créditos de carbono, as empresas podem atender à crescente demanda dos consumidores por soluções sustentáveis, acessar novos segmentos de mercado e obter preços premium. Além disso, a liderança na conservação da natureza aumenta o valor da marca e a fidelidade do cliente, uma vez que as empresas ambientalmente responsáveis se diferenciam e criam confiança entre consumidores, investidores e parceiros comerciais. Essa reputação pode se traduzir em cobertura positiva da mídia, relacionamentos mais sólidos com as partes interessadas e maior participação no mercado.

A integração da biodiversidade às estratégias de negócios também é cada vez mais vital para garantir uma licença para operar, bem como o acesso ao mercado no longo prazo, especialmente em setores com uso intenso de recursos. No Reino Unido, por exemplo, o regulamento Biodiversity Net Gain (BNG) exige que os desenvolvedores aumentem a biodiversidade em pelo menos 10% nos novos empreendimentos. Os projetos de mineração e infraestrutura geralmente exigem compensações de biodiversidade e restauração de habitats para aprovação, e a não conformidade pode acarretar atrasos onerosos ou restrição de acesso a recursos. À medida que os padrões de aquisição se tornam mais rígidos, principalmente na Europa e na América do Norte, a participação em esquemas de certificação ou o alinhamento com padrões globais, como a Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework, pode abrir mercados premium e ajudar a manter contratos importantes.

As estruturas internacionais e as ações legais também podem ajudar a orientar a regulamentação e outras ações

Empresas da Fortune Global 500 com metas ou reconhecimentos relacionados à natureza, 2022 a 2024, %



Fonte: McKinsey, UBS Chief Investment Office (2025)

corporativas. Na COP28, em 2023, a natureza, a SbN, a biodiversidade e os ecossistemas foram fundamentais para as negociações climáticas. A Declaração Conjunta sobre Clima, Natureza e Pessoas (assinada pelas presidências da COP28 da UNFCCC, da COP15 da CBD e por 16 governos) comprometeu-se com um melhor alinhamento entre as políticas climáticas e de biodiversidade, reconhecendo a necessidade de enfrentar essas crises em conjunto.

Portanto, a regulamentação futura poderá integrar cada vez mais as considerações sobre biodiversidade, incentivando ainda mais a conformidade corporativa. Paralelamente, os tribunais estão responsabilizando as empresas por danos ambientais, com setores como mineração, petróleo e gás e agronegócio enfrentando ações judiciais relacionadas à perda de biodiversidade, degradação da terra e poluição. Uma das maiores empresas de mineração do mundo enfrentou ações judiciais e multas com base em alegações de poluição e contaminação.

A Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework (GBF), adotada em dezembro de 2022, estabelece uma nova linha de base global para ação. As principais medidas incluem proteger 30% do planeta e 30% dos ecossistemas degradados até 2030 (meta "30x30"), aumentar as oportunidades de mais fluxos financeiros para os países em desenvolvimento para a proteção da biodiversidade e estabelecer 23 metas globais para ações prioritárias até 2030. Regionalmente, regulamentos como o European Union Deforestation Regulation (EUDR), que está previsto para entrar em vigor no final de 2025, exigem que as empresas provem que os seus produtos não estão ligados ao desmatamento. A não conformidade pode levar a multas, apreensões de produtos e exclusão do mercado da UE, impulsionando o investimento em rastreabilidade, monitoramento por satélite e certificação de terceiros.

O investimento em soluções de resiliência e baseadas na natureza geralmente implica custos iniciais significativos. As empresas devem avaliar cuidadosamente esses investimentos pontuais, reconhecendo que, embora o gasto inicial possa ser substancial, é essencial ponderá-lo em relação aos resultados futuros relacionados à natureza. Uma avaliação equilibrada ajuda a garantir que as despesas de curto prazo sejam justificadas, levando a uma tomada de decisões informada sobre a capacidade de recuperação ambiental e operacional de longo prazo.

Investimentos relacionados à natureza

À medida que as empresas incorporam mais práticas positivas para a natureza nas suas operações, os investidores estão se voltando para o investimento relacionado à natureza para capturar o valor relacionado. Isso é diferente do investimento climático em vários aspectos importantes. O campo está em um estágio inicial de desenvolvimento, sem uma métrica única e universalmente aceita para medir os impactos sobre a natureza ou a biodiversidade – ao contrário do uso padronizado das emissões de carbono no financiamento climático. Os riscos e oportunidades relacionados à natureza são altamente específicos do local, refletindo as características únicas dos ecossistemas locais. Como resultado, as soluções de investimento geralmente são personalizadas, e as estruturas de medição ainda estão evoluindo.

No entanto, a integração de considerações relacionadas à natureza está se tornando um imperativo estratégico para o gerenciamento de riscos, a criação de valor e o alinhamento regulatório. À medida que a dinâmica das políticas se acelera e os padrões de mercado amadurecem, o investimento relacionado à natureza pode oferecer um caminho atraente para retornos ajustados ao risco sustentáveis, com capacidade de recuperação e diversificados. Os investidores podem considerar a possibilidade de investir na natureza e para a natureza, o que proporciona abordagens distintas para lidar com a perda de ecossistemas e de biodiversidade.

Investimento PARA a natureza

Alocação de capital, financiamento ou serviços para desviar a atividade econômica das práticas que causam a perda da natureza e direcioná-la para aquelas que interrompem ou revertem o declínio da biodiversidade e dos ecossistemas



Investimento para a natureza

O investimento para a natureza tem como objetivo alocar capital, financiamento ou serviços para desviar a atividade econômica das práticas que causam a perda da natureza e direcioná-la para aquelas que interrompem ou revertem o declínio da biodiversidade. Essa abordagem visa diretamente aos cinco principais fatores de perda de biodiversidade identificados pela Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (IPBES): mudança no uso da terra e do mar, exploração direta de recursos naturais, mudança climática, poluição e espécies exóticas invasoras. Ao abordar esses fatores, os investidores podem desempenhar um papel fundamental na condução do progresso em direção à melhoria da biodiversidade e da saúde dos ecossistemas em todo o mundo.

Em ações públicas e privadas, a falta de dados padronizados e comparáveis sobre os impactos corporativos na natureza dificulta a aplicação de uma metodologia rigorosa de melhor da categoria. Em vez disso, os investidores são mais bem atendidos com a utilização de avaliações quantitativas e qualitativas para formar um entendimento básico das atividades dependentes da natureza e do impacto na natureza das empresas e identificar o potencial de melhoria. Normalmente, isso poderia incluir práticas gerais sólidas, conforme indicado por normas do setor como a IRIS+ (como área de terra desmatada, exposição a habitat marinho crítico, direitos indígenas e práticas de administração, nível de estresse hídrico) e, em geral, alinhamento com temas como, por exemplo, economia circular e sistemas alimentares sustentáveis. As pesquisas acadêmicas e do setor público também oferecem, em algumas áreas, evidências empíricas para ajudar a quantificar a dependência e o impacto. De qualquer forma, é possível que as carteiras criadas para acessar “investimentos para a natureza” sejam muito diferentes umas das outras; os investidores que buscam essas estratégias devem analisar cuidadosamente se as metodologias e os processos dos gestores estão alinhados com os objetivos pretendidos. Pressupondo o alinhamento, dadas as inúmeras maneiras pelas quais a natureza pode impulsionar e apoiar vários setores, os “investimentos para a natureza” podem e devem ser uma estratégia de investimento diversificada entre setores e regiões. As soluções confiáveis também se envolvem ativamente com as empresas da carteira para aprimorar as avaliações de natureza e contribuir potencialmente para a melhoria acelerada.

Além disso, os investidores podem visar a empresas que desenvolvem produtos, tecnologias ou serviços que possibilitem a proteção e a restauração da natureza, incluindo inovações no tratamento de água, alternativas a produtos químicos perigosos e insumos agrícolas sustentáveis. As soluções com foco específico nesses temas podem demonstrar maior tendência para empresas de pequena e média capitalização e setores industriais que podem ter menor correlação com o mercado.

Na renda fixa e no crédito privado, o investimento na natureza envolve a alocação de capital para emissores e projetos que ajudem a mudar a atividade econômica, afastando-a das práticas que causam a perda da natureza e direcionando-a para aquelas que interrompem ou revertem o declínio da biodiversidade. Essa abordagem normalmente inclui a compra de títulos verdes, de sustentabilidade ou vinculados à biodiversidade emitidos por empresas, governos ou organizações supranacionais. Os recursos provenientes desses títulos são destinados a atividades como gestão hídrica, redução da poluição ou outras iniciativas que apoiam a saúde do ecossistema. Em vez de financiar um projeto de restauração específico, o foco está em apoiar os emissores com um sólido gerenciamento de riscos relacionados à natureza, geração de relatórios transparente e um compromisso comprovado com práticas positivas para a natureza.

Por fim, os investimentos em ativos reais para a natureza incluem, entre outros, infraestrutura, terras agrícolas, terras florestais e imóveis. Esses investimentos devem integrar considerações sobre o ecossistema no projeto, nas operações e no gerenciamento da terra. Por exemplo, os projetos imobiliários podem usar materiais sustentáveis para reduzir os impactos da construção, enquanto a infraestrutura pode incorporar telhados verdes, corredores de vida selvagem e sistemas naturais de gerenciamento de águas pluviais, apoiando ainda mais as funções do ecossistema.

Investimento na natureza

O investimento na natureza envolve a alocação de capital em projetos e propriedades tangíveis que proporcionem melhorias mensuráveis na biodiversidade e nos serviços ecossistêmicos em comparação com o status quo. Atualmente, isso é mais acessível por meio de estratégias de mercados privados, especialmente as de ativos reais, como silvicultura sustentável, agricultura regenerativa e terras de preservação. Por exemplo, a aquisição e o manejo de florestas com práticas de colheita sustentáveis podem aumentar o sequestro de carbono, proteger habitats e apoiar a diversidade de espécies. Da mesma forma, os investimentos em agricultura regenerativa (como pastoreio rotativo, cultivo de cobertura e redução de insumos químicos) melhoraram a saúde do solo e a fauna, aumentaram a população de polinizadores e restauraram os ciclos naturais da água. As estratégias de ativos reais também podem abranger a restauração de áreas úmidas, turfeiras ou manguezais, que fornecem serviços essenciais como mitigação de enchentes, purificação de água e proteção costeira. Além da propriedade direta, o crédito privado e os títulos são veículos cada vez mais importantes para investir na natureza. Os fluxos de receita para investimentos “na natureza” podem vir da venda de produtos e/ou biodiversidade ou créditos de carbono.

Em foco: Créditos de biodiversidade

Os créditos de biodiversidade são instrumentos financeiros criados para canalizar o financiamento privado para esforços de conservação e restauração. Assim como os créditos de carbono, as empresas ou os indivíduos podem comprar créditos de biodiversidade de projetos que demonstrem ganhos positivos de biodiversidade (por exemplo, restauração de habitats ou conservação de espécies). Esses créditos geralmente estão vinculados a uma unidade específica de biodiversidade terrestre ou oceânica durante um período fixo, e os rendimentos dos créditos são direcionados para esforços de conservação. Uma organização pode optar por comprar créditos alinhados ao seu modelo de negócios ou missão. Por exemplo, um fornecedor de alimentos pode comprar créditos de biodiversidade que apoiam os habitats de polinizadores nos seus locais de abastecimento para aumentar a produtividade.

Os créditos de biodiversidade são uma forma de ajudar a preencher a lacuna anual de financiamento da biodiversidade de US\$ 700 bilhões, conforme estimado pelo Global Biodiversity Framework. No entanto, eles enfrentam desafios de expansão devido à falta de transparência e credibilidade, agravados pela fragmentação do mercado e pelas diferenças de contabilidade de crédito. Embora o desenvolvimento e a padronização do mercado de créditos de carbono possam fornecer lições para os créditos de biodiversidade emergentes, os mercados de créditos de biodiversidade são inherentemente complexos. Um dos principais desafios está na intercambialidade, ou fungibilidade, dos créditos de biodiversidade, com metodologias que não conseguem equilibrar a padronização dos ganhos de biodiversidade em todos os ecossistemas, além de ignorar as características ecológicas específicas do local. Além disso, os projetos de biodiversidade devem estar atentos à forma como se envolvem e apoiam as comunidades indígenas e considerar em quais terras os projetos são implementados.

De forma encorajadora, o Reino Unido, a Nova Zelândia e a França estão promovendo sistemas de crédito de biodiversidade após a cúpula de biodiversidade da ONU na COP16. Em março, a Austrália lançou o primeiro mercado de crédito de biodiversidade voluntário legislado do mundo por meio do Nature Repair Market Scheme. A iniciativa possibilita o investimento privado na conservação da biodiversidade e permite que os participantes obtenham certificados de biodiversidade negociáveis – potencialmente acumuláveis com as Unidades de Crédito de Carbono Australianas (ACCUs) – para atividades de conservação em terra, ao mesmo tempo em que aumenta a transparência por meio de um futuro Registro do Mercado de Biodiversidade.

Essa abordagem geralmente envolve a compra de títulos ou instrumentos de crédito privado em que os recursos são dedicados exclusivamente a iniciativas tangíveis positivas para a natureza, como reflorestamento, áreas úmidas ou turfeiras. No mercado voluntário de carbono (VCM), os projetos baseados na natureza são frequentemente

certificados de acordo com estruturas como as Normas de Climate, Community, and Biodiversity (CCB), que verificam se os projetos apoiam os resultados climáticos e de biodiversidade. Os créditos certificados pela CCB garantem que os esforços de conservação e restauração estão proporcionando melhorias mensuráveis para os ecossistemas e as comunidades locais. Ao avaliar as soluções baseadas na natureza, os investidores devem considerar cuidadosamente a experiência do gestor e o acesso ao mercado, não apenas em relação aos tipos de culturas e produtos envolvidos em cada projeto, mas também sua capacidade de acessar os mercados globais de carbono ou biodiversidade e de fornecer os fluxos de receita previstos. No caso dos produtos agrícolas, a diversificação dos tipos de produtos e as cadeias de suprimentos verticalmente integradas podem ajudar a suavizar a ciclidade, o que, por sua vez, pode fornecer uma âncora, já que os mercados de créditos de carbono ou de biodiversidade permanecem incipientes e voláteis.

Para gerar impacto, os investidores devem priorizar projetos com metas claras e baseadas na ciência para ganhos de biodiversidade ou aprimoramento de serviços de ecossistemas e exigir monitoramento e geração de relatórios transparente. As parcerias com organizações de conservação e partes interessadas locais podem fortalecer ainda mais os resultados e o apoio da comunidade. Esses “cobenefícios” sociais estão se tornando cada vez mais um pré-requisito para os investidores de impacto, para garantir que as intervenções atuais possam apoiar uma relação mais funcional entre as comunidades humanas e a natureza.

Conclusão

O investimento relacionado à natureza exige tanto um foco operacional quanto uma abordagem temática em todas as classes de ativos. À medida que as empresas, os mercados e os investidores se tornam mais conscientes do valor que os serviços ecossistêmicos da natureza proporcionam, há um foco maior na identificação e na divulgação dos riscos relacionados à natureza, na adoção de práticas comerciais para reduzir a perda de biodiversidade e na exploração de oportunidades de receita relacionadas. Os investidores que buscam capturar o valor de práticas e oportunidades positivas para a natureza devem incorporar em seus processos o gerenciamento de riscos relacionados à natureza, a divulgação transparente e metas mensuráveis, além de buscar estratégias que restaurem e protejam ativamente os ecossistemas. Embora relativamente novo como abordagem de investimento, o investimento relacionado à natureza se concentra no impacto que a natureza pode ter sobre o desempenho financeiro de uma empresa. Dado o amplo alcance da natureza na nossa economia global, essa abordagem oferece oportunidades significativas para aplicar capital em classes de ativos e restauração, agricultura regenerativa ou criação de habitats.

Esses investimentos se distinguem pelas suas metas claras e baseadas na ciência e pela medição robusta do impacto,

muitas vezes com requisitos de geração de relatórios transparente. Por exemplo, os títulos vinculados à biodiversidade ou títulos azuis podem financiar a restauração de um ecossistema específico, com métricas de desempenho vinculadas a melhorias na diversidade de espécies ou na saúde do ecossistema.

Muitos investimentos baseados na natureza oferecem um fluxo duplo de renda. O primeiro vem da venda de produtos – como madeira, produtos agrícolas ou serviços de ecossistema, como direitos de água. O segundo fluxo, cada vez mais significativo, é gerado pela criação e venda de créditos de carbono voluntários.

Esses créditos representam a redução ou remoção de uma tonelada métrica de dióxido de carbono (ou equivalente) e são adquiridos por empresas ou indivíduos para compensar as emissões. Os projetos que geram esses créditos (como o reflorestamento ou a restauração de turfeiras), de modo geral, proporcionam benefícios substanciais à biodiversidade, além da mitigação do clima.

alavancar ferramentas de financiamento, como biodiversidade e créditos de carbono, para obter retornos financeiros e ambientais/sociais.

É importante ressaltar que a natureza está intimamente ligada a temas climáticos e sociais. Para os investidores, isso ressalta o benefício de uma abordagem holística – integração da natureza, do clima e das pessoas na construção de carteiras e no gerenciamento de riscos. A consideração dessas interdependências pode melhorar os retornos ajustados ao risco, apoiar uma devida diligência robusta e ajudar a alinhar as carteiras com a criação de valor de longo prazo.

Apêndice

Informações sobre risco

As opiniões de investimento do UBS Chief Investment Office ("CIO") são preparadas e publicadas pelo negócio de Global Wealth Management do UBS Switzerland AG (regulamentado pela FINMA na Suíça) ou suas afiliadas ("UBS"), parte do UBS Group AG ("UBS Group"). O Grupo UBS inclui o antigo Credit Suisse AG, suas subsidiárias, filiais e afiliadas. Os avisos adicionais pertinentes ao Credit Suisse Wealth Management são apresentados no final desta seção.

As perspectivas de investimento foram preparadas de acordo com os requisitos legais criados para promover a **independência da pesquisa de investimento**.

Pesquisa de investimento genérica – informações sobre risco:

Este folheto destina-se **exclusivamente à informação dos leitores** e não constitui oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de produtos relacionados a investimentos ou de outros produtos específicos. A análise aqui contida não constitui recomendação pessoal nem leva em consideração os objetivos de investimento, as estratégias de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de nenhum destinatário específico. O folheto tem por base inúmeras premissas. Diferentes premissas podem levar a resultados substancialmente distintos. Alguns serviços e produtos estão sujeitos a restrições legais em determinadas jurisdições, não podendo ser oferecidos irrestritamente no mundo todo e/ou podem não ser elegíveis para venda a todos os investidores. Embora as informações e opiniões expressas neste documento tenham sido obtidas de fontes consideradas confiáveis e fidedignas, não se faz nenhuma garantia ou responsabilidade, implícita ou explícita, a respeito da exatidão, fidelidade e/ou totalidade das informações (exceto os avisos relacionados ao UBS). Todas as informações e opiniões, bem como quaisquer previsões, estimativas e preços de mercado indicados são atuais na data deste relatório e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio. As opiniões expressas neste documento podem diferir das opiniões expressas por outras áreas de negócio ou conglomerados do UBS ou serem contrárias a essas opiniões em virtude de utilizarem diferentes premissas e critérios. O UBS pode utilizar ferramentas de inteligência artificial ("Ferramentas de IA") na preparação deste documento. Não obstante o uso de ferramentas de IA, este documento foi submetido a uma revisão humana.

Em hipótese alguma este documento ou qualquer informação nele contida (incluindo qualquer projeção, valor, índice ou outro valor calculado ("Valores")) poderá ser usado para quaisquer dos seguintes propósitos: (i) valorização ou contabilização; (ii) para determinar os valores devidos ou a receber, o preço ou o valor de qualquer instrumento financeiro ou contrato financeiro; ou (iii) para mensurar o desempenho de qualquer instrumento financeiro incluindo, entre outros, para fins de monitoramento do retorno ou desempenho de qualquer Valor ou de definição da alocação de ativo da carteira ou de computação de tarifas de desempenho. Ao receber este documento e as informações contidas no mesmo, você declara e garante ao UBS que não irá usá-lo ou, de outra forma, confiará em qualquer uma das informações para qualquer um dos propósitos acima. O UBS e todos os diretores ou funcionários poderão ter direito, a qualquer momento, de deter posições longas ou curtas em instrumentos de investimento mencionados no presente documento, realizar transações que envolvam instrumentos de investimento relevantes na capacidade de principal ou agente, ou fornecer qualquer outro serviço ou ter agentes, que atuem como diretores, seja para o emissor, o próprio instrumento de investimento ou para qualquer empresa comercial ou financeiramente afiliada a esses emissores. A qualquer momento, as decisões de investimento (inclusive para comprar, vender ou reter títulos) feitas pelo UBS e seus funcionários poderão diferir das, ou serem contrárias às, opiniões expressas em publicações de pesquisa do UBS. Alguns investimentos podem não ser imediatamente realizáveis, uma vez que o mercado dos títulos é ilíquido e, portanto, pode ser difícil quantificar a avaliação do investimento e a identificação do risco ao qual está exposto. O UBS baseia-se na política de barreiras de informação para controlar o fluxo de informações dentro de uma ou mais áreas do UBS, entre outras áreas, unidades, departamentos, conglomerados ou afiliadas do UBS. A negociação de futuros e opções não é adequada para todos os investidores, pois existe um risco substancial de perda e podem ocorrer perdas superiores a um investimento inicial. O desempenho passado de um investimento não é garantia do seu desempenho futuro. Serão disponibilizadas informações adicionais mediante solicitação. Alguns investimentos podem estar sujeitos a quedas súbitas e fortes de valor e na compensação o investidor poderá receber menos do que investiu ou poderá ter de pagar mais. As alterações nas taxas de câmbio podem ter um efeito adverso no preço, valor ou rendimento de um investimento. Os analistas responsáveis pela preparação deste relatório poderão interagir com a equipe da mesa de operações, a equipe de vendas e outros participantes a fim de reunir, sintetizar e interpretar informações do mercado.

Diferentes áreas, grupos e pessoal dentro do UBS Group poderão produzir e distribuir produtos de pesquisa separados **independentes entre si**. Por exemplo, as publicações de pesquisa do **CIO** são produzidos pela UBS Global Wealth Management. A **UBS Global Research** é produzida pelo UBS Investment Bank. **As metodologias de pesquisa e sistemas de classificação de cada organização de pesquisa separada podem diferir**, por exemplo, em termos de recomendações de investimento, horizonte de investimento, premissas de modelo e métodos de valorização. Como consequência, exceto no caso de determinadas projeções econômicas (para as quais o UBS Global Research poderá colaborar), recomendações de investimento, classificações, metas de preços e valorizações fornecidas por cada uma das organizações de pesquisa separadas poderão ser diferentes ou inconsistentes. Você deverá consultar cada produto de pesquisa relevante para obter os detalhes das suas metodologias e do sistema de classificação. Nem todos os clientes podem ter acesso a todos os produtos de todas as organizações. Cada produto de pesquisa está sujeito às políticas e procedimentos da organização que o produz. A remuneração do(s) analista(s) que preparou(prepararam) este relatório é determinada exclusivamente pela gerência da área de pesquisa e pela gerência sênior (não incluindo serviços de banco de Investimento). A remuneração dos analistas não é baseada em atividades bancárias de investimento, vendas e negociações ou de receitas

de negociações de principal. No entanto, a remuneração poderá se relacionar às receitas do UBS Group como um todo, das quais atividades bancárias de investimento, vendas e negociações e negociações de principal fazem parte. O tratamento fiscal depende das circunstâncias individuais e pode estar sujeito a alterações no futuro. O UBS não presta aconselhamento jurídico ou fiscal e não faz declarações quanto ao tratamento fiscal dos ativos ou retorno de investimento dos mesmos, tanto em geral como com referência às circunstâncias e necessidades específicas do cliente. Este folheto não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada um dos nossos clientes. Por este motivo, o UBS recomenda que você consulte um assessor financeiro e/ou jurídico com relação às possíveis implicações (incluindo questões fiscais) de investir em qualquer um dos produtos apresentados no presente documento. É proibida a reprodução ou cópia deste material sem a autorização prévia do UBS. Exceto se acordado de outro modo por escrito, o UBS proíbe expressamente a distribuição ou transmissão deste material a terceiros por qualquer motivo. O UBS não aceita responsabilidade de qualquer natureza por qualquer reclamação ou ação judicial apresentada por terceiros decorrente do uso ou distribuição do presente material. Este relatório deverá ser distribuído somente nas circunstâncias permitidas pela lei vigente. Para obter informações sobre a forma como o CIO gerencia conflitos e mantém a independência das suas perspectivas de investimento e ofertas de publicações, além de metodologias de pesquisa e classificação, acesse www.ubs.com/research-methodology. Informações adicionais sobre os autores relevantes desta publicação e outra(s) publicações do CIO mencionadas neste relatório, bem como cópias de quaisquer relatórios anteriores sobre este tema, estão disponíveis mediante solicitação do consultor do cliente.

Informações importantes sobre estratégias de investimento sustentável: As estratégias de investimento sustentável buscam considerar e incorporar fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) no seu processo de investimento e construção de carteira. Estratégias em diferentes regiões abordam a análise ESG e incorporam os resultados de diversas formas. A incorporação de fatores de ESG ou considerações de Investimento Sustentável pode inibir a capacidade de o UBS participar ou fornecer aconselhamento sobre determinadas oportunidades de investimento que, de outra forma, seriam consistentes com os objetivos de investimento do Cliente. Os retornos em uma carteira que incorpora fatores ESG ou considerações de investimento sustentável podem ser mais baixos ou mais altos do que nas carteiras nos quais os fatores ESG, exclusões ou outras questões de sustentabilidade não são considerados pelo UBS e as oportunidades de investimento disponíveis para essas carteiras podem diferir.

Gestores de ativos externos / Consultores financeiros externos: Caso esta pesquisa ou publicação seja fornecida a um gestor de ativos externo ou um consultor financeiro externo, o UBS proíbe expressamente que ela seja redistribuída pelo gestor de ativos externo ou o consultor financeiro externo e que seja disponibilizada para seus clientes e/ou terceiros.

EUA: Distribuído para pessoas dos EUA apenas pela UBS Financial Services Inc. ou UBS Securities LLC, subsidiárias da UBS AG. UBS Switzerland AG, UBS Europe SE, UBS Bank, S.A., UBS Brasil Administradora de Valores Mobiliários Ltda, UBS Asesores Mexico, S.A. de C.V., UBS SuMi TRUST Wealth Management Co., Ltd., UBS Wealth Management Israel Ltd e UBS Menkul Degerler AS são afiliadas da UBS AG. **O UBS Financial Services Inc. assume a responsabilidade pelo conteúdo de um relatório preparado por outra filial não americana ao distribuir relatórios a cidadãos americanos. Todas as transações efetuadas por um cidadão americano sobre títulos mencionados neste relatório deverão ser realizadas por intermédio de um corretor americano registrado e afiliado do UBS e não por intermédio de uma filial fora dos EUA. O conteúdo deste relatório não foi e não será aprovado por nenhuma autoridade de valores mobiliários ou de investimento nos Estados Unidos ou em outro lugar. O UBS Financial Services Inc. não age como consultor municipal perante nenhuma entidade municipal ou pessoa obrigada no âmbito do significado disposto na seção 15B da Lei dos Títulos e Valores Mobiliários (a "Regra Municipal do Consultor") e as opiniões ou visões aqui contidas não são destinadas, e não constituem, aconselhamento no âmbito do significado da Regra Municipal do Consultor.**

Para obter informações específicas sobre o país, acesse ubs.com/cio-country-disclaimer-gr ou peça ao seu consultor de cliente a isenção de responsabilidade.

Isenção de responsabilidade adicional pertinente ao Credit Suisse Wealth Management

Você recebe este documento na qualidade de cliente do Credit Suisse Wealth Management. Os seus dados pessoais serão processados em conformidade com a declaração de privacidade do Credit Suisse que pode ser acessada na sua residência no site do Credit Suisse. Para fornecer a você materiais de marketing relativos aos nossos produtos e serviços, o UBS Group AG e as suas subsidiárias podem processar os seus dados pessoais básicos (ou seja, dados de contato como nome, e-mail) até que você nos notifique de que não deseja mais recebê-los. Você pode optar por deixar de receber esses materiais a qualquer momento informando o seu gerente de relacionamento.

Exceto quando especificado de outra forma neste documento e/ou dependendo da entidade local do Credit Suisse da qual você está recebendo este relatório, este documento é distribuído pela UBS Switzerland AG, autorizado e regulamentado pela Autoridade Suíça de Supervisão do Mercado Financeiro (FINMA).

Versão A/2025. CIO82652744

© UBS 2025. O símbolo das chaves e a denominação UBS são uma das marcas registradas e não registradas do UBS. Todos os direitos reservados.